

INFORMAÇÕES

Reunião do Grupo Sinodal (GS): Neste sábado, dia 5 de Julho, às 21 h., no Centro de Convívio. O GS é um grupo informal, aberto a toda a gente, que estuda os temas do Sinodo Diocesano. Apareça!

Centro de Convívio aberto ao fim de semana: Conforme já foi anunciado, o Centro de Convívio da nossa paróquia passou a funcionar também ao sábado à tarde e ao domingo de manhã, com a ajuda de voluntários organizados pela Comissão Fabriquira da paróquia. Passe por lá, conviva e dê mais vida a este espaço comunitário do Centro Social Paroquial.

Missões: No fim das Missas do próximo domingo estarão colaboradores dos Missionários a vender material das Missões (calendários, agendas, almanaques para 2004). Ajude as Missões comprando alguma coisa.

XX Assembleia Diocesana de Catequistas: No próximo domingo, dia 13, em Melgaço, na Escola EB 2,3/S, subordinada ao tema "Bendito seja Deus que nos abençoou e escolheu em Cristo". Programa: 9 h. - Acolhimento; 9,30 - 12,30 h. - Conferência, trabalho de grupos e debate sobre o tema, seguido de ensaio para a Eucaristia e Encenação Pedagógica; 14,30 h. - Caminhada encenada sobre os Mistérios Luminosos; 16,30 h. - Eucaristia e Encerramento.

Esta Assembleia Diocesana, orientada pelos Catequistas, é aberta a toda a gente. Os Catequistas poderão levar os seus familiares e amigos. Participe!

MISSAS

Dia	Hora	Intenções
7	Seg	19,15 Pais e irmãos da família Mendes Gomes e Sogros José Rodrigues e filhos, Acúrio de Brito e mulher, Sebastião de Passos Barroso e esposa; Rosalina Dias Mota (aniv.)
8	Ter	19,15 João Varejão e família; José do Rosário, José Mendes e João Paulo; Luís da Rocha e Maria José Silva; Mário Alves Cadilha e Virgínia da Lomba Cadilha
9	Qua	19,15 Manuel José Araújo Gomes; Defensor e família; Aurora Cerqueira
10	Qui	19,15 Adelaide Rodrigues da Costa e Agostinho Rodrigues de Sousa; José Leite e Maria da Conceição; Marina Alexandra Caldeira Pedra
11	Sex	19,15 José Ferreira Lima e Rosa Rodrigues de Sousa
12	Sáb	19 José Bastos; Luís Miranda e familiares; João Alberto, José Joaquim, Manuel Alves e Júlia Fernandes; Carolina de Miranda e João Mesquita; Laura Alves; Alzira de Jesus Esteves e António Augusto Esteves; Maria da Conceição
13	Dom	9,45 Rafael Coimbra

PARÓQUIA VIVA



Nº 93 - 06/07/2003

Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo
Telef: 258835086 / 936322123 / 258806756 • Sai todos os Domingos e Dias Santificados

14º Domingo do Tempo Comum - Ano B



«Jesus dirigiu-Se à sua terra ... Quando chegou o Sábado, começou a ensinar na sinagoga. ... E estavam perplexos a seu respeito. Jesus disse-lhes: "Um profeta só é desprezado na sua terra ... Estava admirado com a falta de fé daquela gente.»
(Evangelho)

A fé dos simples

UM MAL, CHAMADO INDIFERENÇA

Por: António Jesus Cunha

Chovia imenso. Numa das ruas mais movimentadas da vila, junto à entrada dum prédio, estava caído um homem. As muitas pessoas, que àquela hora por ali transitavam, moderavam o passo... olhavam e seguiam em frente. A Maria de Fátima também por ali passou. Está muito doente. Move-se com muita dificuldade. Viu o homem caído e tentou socorrê-lo. Verificou que estava inanimado. Sangrava do nariz. Era um jovem, bem constituído e de bom aspecto. Não conseguiu levantá-lo. Pediu ajuda a quem passava. A resposta não animava muito:

- É um "drogado"! Não se preocupe!...

A Maria de Fátima começou a ficar indignada. Até poderia ser um drogado, mas não deixava de ser um ser humano a precisar de ajuda. A custo, dirigiu-se para o quartel dos bombeiros. A sua vontade era ir de pressa, muito de pressa, mas as pernas não obedeciam. Ao fim de alguns minutos, conseguiu lá chegar. De pronto, uma ambulância foi ao local indicado.

O jovem estava já a recuperar os sentidos. Quem passava continuava a insinuar:

- É um "drogado"!

Logo que os bombeiros o tentaram ajudar, o jovem caído, muito combatido, foi dizendo:

- No meu bolso!... No meu bolso!...

Num dos bolsos, encontraram um pequeno cartão, passado por um hospital regional, em que se indicava que aquela pessoa, para além de diabético, sofria quebras súbitas de tensão arterial, e quais os cuidados a ter em momentos de crise.

O Fernando não era um "drogado". Mas mesmo que o fosse, merecia que alguém o ajudasse. Tratava-se de um ser humano, caído no meio da rua, em riscos de perder a vida.

(continua na pág. 3)

14º Domingo do Tempo Comum – Ano B

LITURGIA DA PALAVRA

O PROFETA É REJEITADO NA SUA TERRA – Figura muito controversa no seu tempo, *Ezequiel* enfrenta grandes dificuldades para cumprir a sua missão. Isto porque a sua mensagem não é a de concordância com os interesses dominantes, mas de corajosa denúncia profética e de insatisfação com a impunidade dos responsáveis pela desgraça do seu povo (*I leitura*).

Jesus, por outro lado, será rejeitado pelos Seus conterrâneos, incapazes de ver na Sua actividade e na Sua pregação os sinais de um tempo novo, o começo de uma realidade definitiva para a humanidade (*Evangelho*).

Já o Evangelho pregado por *Paulo* em Corinto vai suscitar violentas reacções daqueles que se julgam os donos definitivos da verdade e se apoiam nos seus títulos de proeminência e grandeza para desprezar o humilde apostolado dos seus irmãos (*II leitura*).

1ª leitura: Ez. 2, 2-5

«São uma casa de rebeldes, mas saberão que há um profeta no meio deles» – Apesar das muitas infidelidades do povo eleito, o Senhor não o deixa só, ao abandono, no exílio. Envia-lhe o profeta *Ezequiel*, que falará em Seu nome. O povo tem um profeta consigo e poderá converter-se ao Senhor e encontrar de novo a amizade perdida – a união com Deus.

O Senhor perdoa sempre – até ao fim. Procedemos de igual modo para com os nossos irmãos?

2ª leitura: 2 Cor. 12, 7-10

«Gloriar-me-ei nas minhas fraquezas, para que habite em mim o poder de Cristo» – *S. Paulo* tem consciência de que as contrariedades, e mesmo alguma doença que porventura o persiga, são um poderoso auxílio para vencer o orgulho e vaidade pessoais. Sem a ajuda de Cristo nada seria, reconhece o Apóstolo, nem teria levado por diante, só por si, a obra evangelizadora no mundo pagão.

A tentação do triunfalismo espreita-nos a toda a hora. Esquecemo-nos de que boa parte do mérito das nossas acções se deve ao Senhor. Por outro lado devemos aceitar, com espírito cristão, as dificuldades do dia-a-dia, como vindas de Deus.

Evangelho: Mc. 6, 1-6

«Um profeta só é desprezado na sua terra» – Os habitantes de Nazaré admiram-se com a ciência de *Jesus*. «É lá possível que o filho do carpinteiro José e de Maria esteja tão familiarizado com as Escrituras Sagradas?!» Profundamente marcados por um desmedido orgulho recusam-se a aceitar *Jesus* como profeta e enviado de Deus. Porém o mesmo Deus escolhe os fracos e humildes para confundir os poderosos e soberbos.

VIVER A LITURGIA

ANUNCIAMOS, SENHOR, A VOSSA MORTE

A Oração Eucarística encontra-se entre os textos presidenciais. Isto é, textos reservados ao presidente e que, portanto, não devem ser recitados pela assembleia. Mas toda a assembleia participa da *Oração Eucarística* através das aclamações. Pois todo o Povo de Deus é sacerdotal. Por outras palavras, todos nós celebramos o mesmo e único mistério de Cristo: a Sua Paixão, Morte, Ressurreição e Ascensão.

Existem dez formulários de *Oração Eucarística*. Todos os formulários apresentam aclamações que poderão ser recitadas ou cantadas. A que mais conhecemos e usamos resume todas as demais:

*Anunciamos, Senhor, a Vossa morte, proclamamos a Vossa Ressurreição:
Vinde, Senhor Jesus!*

A Ceia do Senhor não é simplesmente uma recordação dos acontecimentos pascais. Ela apresenta, sobretudo, a eficácia da obra redentora de Cristo. A Ceia do Senhor torna presente o irrepitível sacrifício de Cristo na Cruz. Faz com que todos os baptizados vivam da plenitude de vida que brota da Ressurreição. Realiza-se hoje o que Ele fez na última Ceia A Eucaristia é fundamentalmente presença. A presença do Ressuscitado entre nós.

Mas há um terceiro aspecto. A Igreja, celebrando a Eucaristia, aguarda a segunda vinda do seu Senhor. Enquanto caminhamos pelas estradas do mundo, somos alimentados com os sacramentos pascais. Mas vai chegar o dia em que o Senhor da História – *Jesus Cristo* – se vai manifestar. A Eucaristia coloca-nos em atitude vigilante, alimentando a nossa esperança no grande e último acontecimento da História.

(Do livro "A Eucaristia Que Celebramos")

UM MAL, CHAMADO INDIFERENÇA

Par: António Jesus Cunha (cont.)

A *Maria de Fátima*, mulher muito doente, e por isso muito debilitada, foi a única que parou e foi buscar ajuda. Dias depois, alguém bateu-lhe à porta. Era o *Fernando*.

- Minha senhora, venho agradecer-lhe o que fez por mim. Enquanto viver, não esquecerei a sua bondade para comigo. De certa maneira, devo-lhe a vida. Haverá alguma coisa que possa fazer pela senhora?

- Há. Importa-se de ir comigo ali ao café da esquina?

Caminharam em silêncio. Já perto do café, a *Maria de Fátima* explicou:

- Muitos dos que o viram caído na rua, a esta hora, estão nesta café. Precisam duma grande lição.

Entraram. A meio do café, interpelou os presentes:

- Muitos de vós, há dias viram este jovem caído na rua e ninguém o quis ajudar. Quando, sabe Deus com que dificuldade, o tentei fazer e pedi a vossa ajuda, a resposta que tive foi: "Não se preocupe! É um drogado!" Não era um "drogado", mas um ser humano que precisa de ajuda. De futuro, não julguem! Ajudem! Este jovem estava em perigo de vida e ninguém o quis ajudar. Mesmo que se tratasse dum "drogado", como disseram, não deixava de ser um ser humano.

Fez-se um profundo silêncio. A *Maria de Fátima* continuou:

Esta nossa sociedade sofre de um mal, chamado indiferença. Poucas pessoas são capazes de dar a mão a quem está caído. Ou começamos a cultivar o sentido da ajuda ou corremos o risco de nos tornarmos simplesmente insensíveis.